

No livro d'alma

*Se tens fé, não te aflija a noite escura.
Ao coração que a lágrima domina,
Ele estende, amoroso, a mão divina
E abre as portas da paz, risonha e pura.*

*Alivia a aspereza da amargura
E sobre as trevas de miséria e ruina
Acende nova estrela matutina,
Na esperança sublime que perdura.*

*Se a crença viva te dirige os passos,
Sob a caricia de celestes braços
Receberás o pão, a luz, o abrigo...*

*Ama a cruz que te ampara e regenera
E, envolvendo-te em santa primavera,
O Mestre Amado seguirá contigo.*

AUTA DE SOUZA

A mania do Rangel

Aquilo já era mania.

Conquanto espírita esclarecido, Alcindo Rangel cultivava a brincadeira de mau gosto. Introduzia boatos na conversação séria ou articulava silvos agudos, amedrontando companheiros desprevenidos.

Vez por outra, depois da caçoada, a vítima era constrangida a medicação, a fim de se refazer.

Nas reuniões mediúnicas, Bernardo, o amigo espiritual que o atendia, frequentemente não se cansava de aconselhar:

— Alcindo, meu irmão, alegria e pilharia são assuntos opostos. Alegria é saúde espiritual, pilharia é desequilíbrio vibratório. Gracejo inconveniente é dardo invisível. Evitemos manejá-lo. Piada infeliz pode determinar desastre e morte. Imagine você, dirigindo um carro, sob a tensão de notícia falsa ou levando um choque, de corpo desgastado pela doença...

Rangel ouvia as admoestações, respeitoso e calado, mas prosseguia no antigo vezo. Quando não fantasiava gemidos e clamores, ei-lo a fabricar escorpiões e cobras de borracha ou papel, pelo simples prazer de intimidar pessoas e fazer anedotas.

Certa feita, o diretor de oficinas veio chamá-lo no escritório para registrar a solicitação de um cliente. Dirigindo-se para o local de atendimento, reconheceu um amigo na presença do homem a quem observava pelas costas.

Amaciou o passo, aproximou-se, pé ante pé, e, renteando com ele, pespegou-lhe enorme grito aos ouvidos desavisados.

O homem tombou de susto e, com ele, caiu no piso um objeto que guardava entre as mãos, produzindo forte estampido.

Era um revólver que o amigo trazia a conser-
to. Na queda, a arma disparara a última bala que se lhe encravara no pente, alvejando Rangel no tórax e obrigando-o a receber socorro imediato da cirurgia, com semanas de aflição e meses de hospital.

HILARIO SILVA

Ao servir

*Na sementeira do bem,
Nas linhas da compaixão,
Não te limite a dar
Remédio, agasalho e pão.*

*Ergue a mensagem fraterna
Da bondade e da esperança
E espalha primeiramente
As bênçãos da confiança.*

*Ajudar com discrição,
Não te comportes a esmo.
A chaga dos semelhantes
Podia estar em ti mesmo.*

*Recolhe a criança em sombra,
Relegada ao desalinho,
Qual se tivesses nos braços
O corpo de teu filhinho.*